

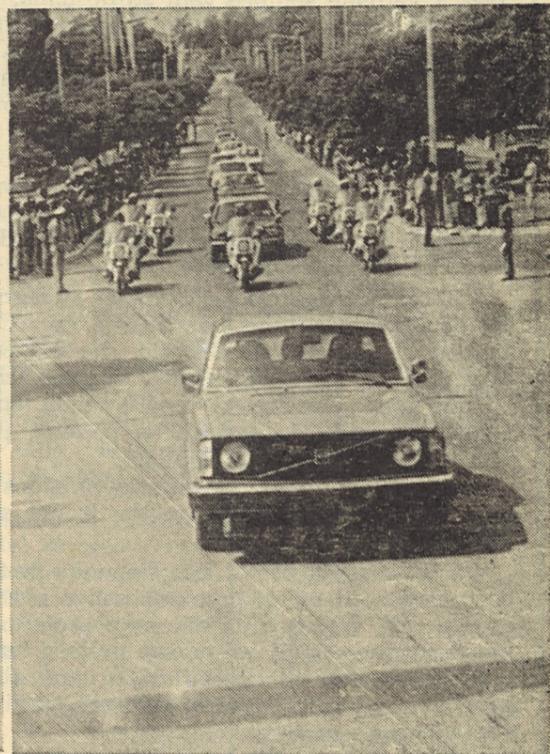
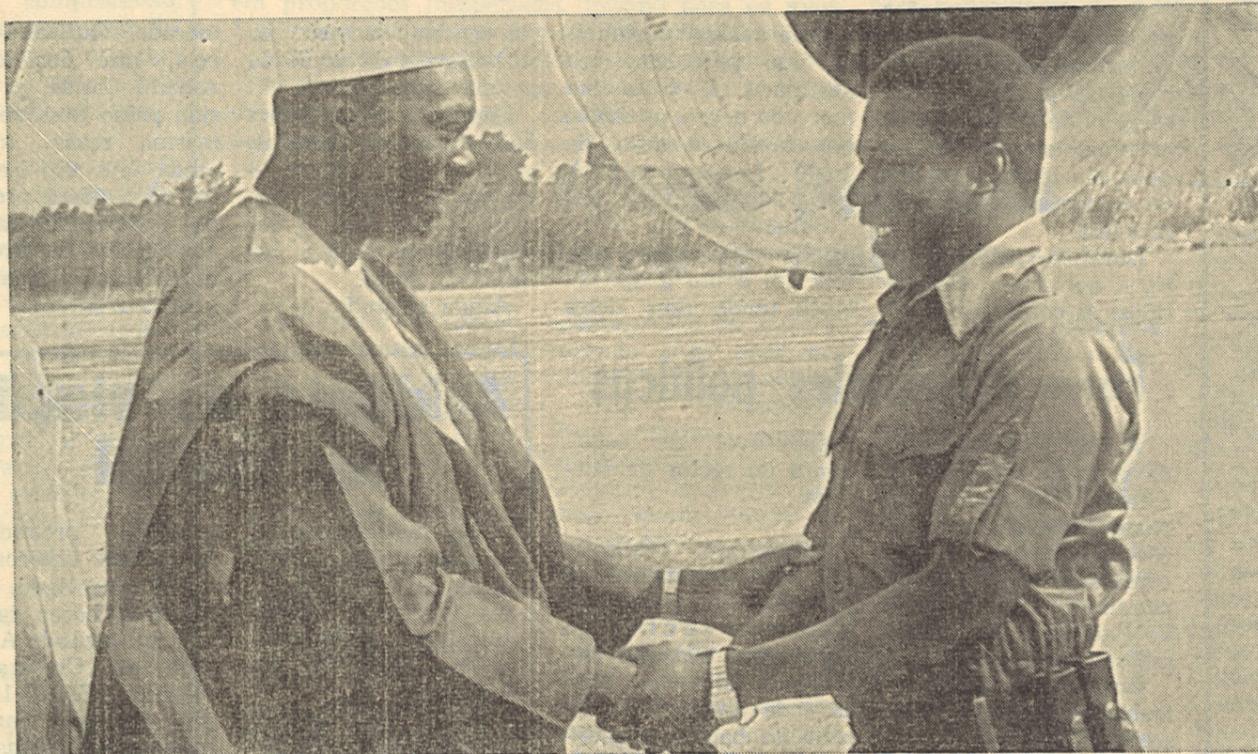
NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: TELEFONE — BISSAU

PRESIDENTE TRAORÉ RECEBE MEDALHA "COLINAS DO BOÉ"



O General Moussa Traoré, Presidente da República do Mali, que se encontra de visita oficial ao nosso país, foi ontem condecorado pelo Presidente João Bernardo Vieira com a Medalha «Colinas do Boé», conferida às «personalidades internacionais que se destacam na luta pela dignificação do homem, pela democracia, independência e bem-estar dos povos».

O Presidente maliano chegou a Bissau na manhã de terça-feira para uma visita de três dias, à frente de uma importante delegação do Partido e do Governo, tendo sido acolhido no Aeroporto Internacional de Bissau pelo seu homólogo guineense, com honras devidas a um Chefe de Estado.

Dirigentes do nosso Partido e Governo, representantes do corpo diplomático saudaram

o ilustre visitante, bem como pioneiros e comunidade maliana residentes no país, com quem se reuniu ao fim da tarde, depois de um encontro com o seu anfitrião e das conversações entre as duas delegações, iniciadas a meio da tarde no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

FIGURA MARCANTE

Na alocução proferida no acto de condecoração, o Presidente do Conselho da Revolução e Secretário-Geral do PAIGC, Nino Vieira, salientou a «figura marcante da arena política africana» desempenhada pelo General Traoré, e o «papel positivo que o Mali e o seu carismático líder... desempenharam nas resoluções dos graves problemas» que o nosso Continente enfrenta.

As posições de relevo do Mali, sob sua «esclarecida direcção» em «defesa da democracia, liberdade e independência dos povos», foram igualmente apontadas como factor justificativo da alta distinção, que o Presidente Traoré agradeceu e disse dirigir-se particularmente ao povo maliano inteiro, «o qual nos unem laços históricos de longos séculos, conforme palavras de Nino Vieira no banquete oficial».

Do programa de estadia, que termina quinta-feira de manhã com assinatura de documentos finais, constam ainda visitas a algumas unidades industriais da capital e do interior, nomeadamente de Bafatá, Gabú e Bubaque.

ARGENTINA: RADICAIS VENCEM ELEIÇÕES



O dirigente do Partido Radical, Raúl Alfonsín vencedor das eleições

GRANADA — O NOSSO PAÍS CONDENA INVASÃO ESTRANGEIRA

● CONTINUAM FOCOS DE RESISTÊNCIA NA ILHA

(ver pág. 7)

O Governo da Guiné-Bissau condenou no último fim de semana a invasão da ilha de Granada pelas forças estrangeiras, num comunicado divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado afirma que a intervenção «colide frontalmente com todas as regras de convivência internacional aceites pelas Nações Unidas e por todos os países e povos que aspiram à independência e à paz».

O documento acrescenta ainda que «a Guiné-Bissau norteia a sua política externa pelos princípios do Não-Alinhamento, da não-intervenção e da não-ingerência nos assuntos internos de cada país. A Guiné-Bissau defende intransigentemente o direito de cada povo à escolha dos seus representantes e das vias mais apropriadas para o seu desenvolvimento».

O comunicado sublinha que a «intervenção estrangeira em Granada constitui uma violação flagrante da Carta das Nações Unidas e do direito dos povos à autodeterminação e independência» e pede a «retirada das forças invasoras para que o povo granadino possa decidir livremente do seu destino». — (Ver página 7)

Desocupados para a zona de origem

Os centros urbanos da nossa terra, estão superlotados, com pessoas que vieram do campo, no período da Luta de Libertação Nacional e por lá ficaram, embora algumas sem qualquer ocupação definida, tentando uma vida fácil em detrimento muitas vezes dos interesses de familiares, amigos e conhecidos.

Eu por exemplo, se conheço uma pessoa que não disponha de meios de sobrevivência, naturalmente de dou-lhe de comer e até se necessário, de beber, mas, cuidado não vá ela sistematizar a coisa, porque, comigo essas coisas não pegam...

Queremos um «Homem Novo» na nossa terra e para isso, é dever dos nossos dirigentes, a responsabilidade de o formar e têm-no feito e até com alguns resultados positivos já à vista, doa a quem doer essa afirmação, mas a verdade sempre vem ao de cima, camaradas, temos que estender mãos à palmaria, ante isso!

O nosso Partido e Governo devem fazer ainda mais na formação do homem novo. Mas, como fazê-lo? Pergunta-se e eu respondo sugerindo, embora saiba que eles conhecem bem o caminho para isso, visto que à universidade por que passaram, lhes deu grandes experiências, como o têm demonstrado, desde 19 de Setembro de 1956...

Deve-se exigir de cada cidadão os seguintes documentos: Bilhete de Identidade e Cartão ou Declaração de Serviço, devidamente autenticados, caso empregado, ou justificativo que prova ser liberal, caso o sendo, apresentar o cartão de residência, passado pelo Comité do bairro onde habita.

Esses documentos devem ser exigidos ao homem, mulher e criança a partir dos sete anos.

Caso alguma pessoa não disponha de tais documentos, deve-se procurar saber porque os não tem. No caso de não os possuir mesmo, é porque está ilegal na sua própria terra, e por isso tentar conhecer-lhe a origem, obrigando-lhe a regressar ou a escolher, de livre vontade, para onde quer ir.

No caso das crianças, a partir dos sete anos, que se encontram nas mesmas condições dos adultos, tentar conhecer-lhes os progenitores, residência e ocupação (escolaridade), não estando legal num dos centros urbanos da nossa terra, proceder de igual modo...

Mas, antes do Governo adoptar tais medidas, deve-se pensar na criação de centros de formação profissional principalmente para os jovens. Aí está uma situação embaraçosa para o Governo e para toda a nossa comunidade. Como sabemos todos, não é segredo para nenhum filho desta terra que, com nove anos de libertação política da Guiné-Bissau

(Continua na página 6)

Gabú: Presos por comercializar gado no Senegal

A secção de investigação criminal da Região de Gabú, deteve no passado dia 22 de Outubro último, na fronteira de Pirada, três indivíduos cujos nomes são Amadú Djaló, Amadú Candé e Suleimane Candé, todos eles lavradores e residentes naquela área.

Os aludidos foram presos quando regressavam do Senegal, onde se tinham deslocado ilegalmente para comercializar 16 cabeças de gado. Possuíam igualmente 166 500 francos CFA, quantia que lhes foi confiscada pelas autoridades locais.

Segundo informações prestadas pelo camarada Quintino Gomes Correia, responsável regional da secção de investigação criminal, os três indivíduos são ainda acusados de contrabando de uma bicicleta.

Durante o interrogatório a que foram submetidos, os contrabandistas

afirmaram que o dinheiro que possuíam, era destinado à troca no mercado negro, operação que fazem à razão de 1 000 francos CFA por 3 500,00 PG.

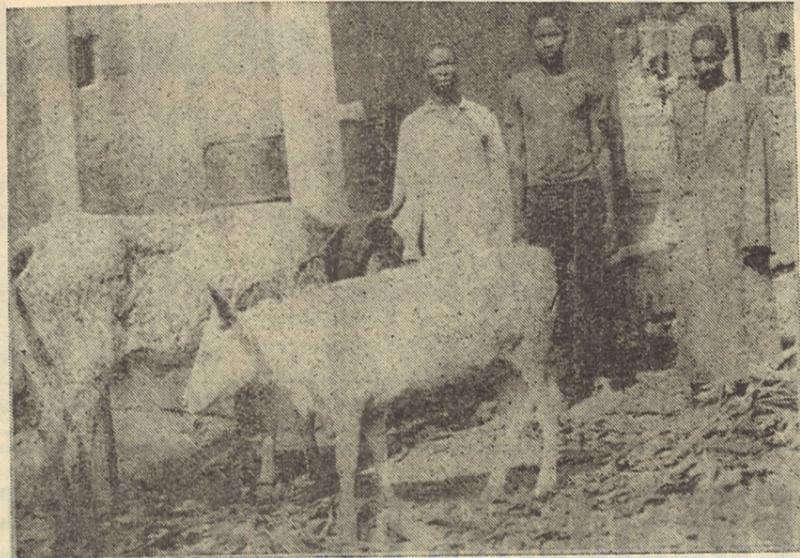
Saliente-se que os indivíduos em causa pertenciam a um grupo de cinco, tendo dois deles

conseguido escapar ao suspeitarem da acção da polícia na fronteira.

Conforme informações dos elementos detidos, os dois que iludiram a vigilância policial, haviam levado para o Senegal outras quatro cabeças de gado.

Ainda segundo o ca-

marada Quintino Correia, um dos detidos, Amadú Candé, já tinha sido preso uma vez pela mesma razão. Indicou ainda que são frequentes na região a presença de contrabandistas que atravessam a fronteira iludindo a vigilância da guarda-fronteira.



Os três indivíduos presos que comercializavam gado no Senegal

Farim: Actividades politicas

A fim de se inteirar da situação partidária e estatal, deslocou-se no passado sábado as secções de Bisson-Naga, o camarada Sori Djaló, presidente do Comité do Partido e Estado de sector de Bissorá.

Durante a visita de trabalho, o responsável sectorial inteirou-se da situação da campanha agrícola e fez algumas recomendações sobre a organização dos festejos do terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, bem como os trabalhos da assembleia de base do Partido que está em curso naquele sector.

Acompanhou o camarada Sori Djaló nesta deslocação, o camarada João Augusto Camala,

responsável de segurança de sector de Bissorá.

Entretanto, realizou-se na segunda-feira passada no bairro de Murcunda, sector de Farim, um trabalho voluntário de construção da sede do Partido no referido bairro, organizado pelo comité da J.A. A.C. em colaboração com o Comité do Partido daquele bairro.

Depois do trabalho voluntário, o Comité do Partido ofereceu aos trinta jovens participantes um almoço de confraternização, na qual tomaram parte alguns membros do secretariado da JAAC do bairro, o presidente e o vice-presidente do comité do Partido.

Acidente de viação na capital

No passado dia 29 do mês último, registaram-se três acidentes de viação, tendo um deles provocado morte imediata de um peão.

Assim, na Avenida Unidade Africana, pelas 9,40 horas, o veículo ITG-0011, por circular muito encostado à berma da estrada, atropelou um peão que vinha em sentido contrário, tendo-lhe causado ferimentos ligeiros.

Ainda no mesmo dia, pelas 10,30 horas na segunda Avenida da Cintura, circulava um táxi CA-0775 que atropelou um peão,

tendo-lhe provocado ferimentos ligeiros.

Por outro lado, pelas 23,30 horas, também na segunda Avenida da Cintura, o veículo FARF-1011 que circulava muito encostado à berma da estrada, atropelou mortalmente um peão que vinha em sentido oposto.

Após o atropelamento, o condutor militar, que ficou ligeiramente ferido, a tentar retomar a sua via, guinou a direcção para a esquerda indo embater num veículo que vinha em sentido contrário.

Responde: o povo

Como viajar para o interior do país?

Como viajar para o interior do país é tema do responde o povo desta edição. Alguns populares responderam a esta questão, falando das dificuldades que se enfrentam.

Falta de meios de transporte, condições das estradas no interior, que não favorecem a circulação dos veículos, o desconforto das «candongas», são as principais questões colocadas pelos nossos interlocutores.

MÁS CONDIÇÕES HIGIÉNICAS

Zaquiros Dias, 42 anos de idade, residente em Bula.

«Viajo sempre de «candongas» para o interior. As dificuldades para se conseguir um meio de transporte para

o interior é cada vez maior. As vezes um passageiro fica na paragem do mercado de Bandim, desde muito cedo, à espera que apareça qualquer transporte que o possa levar. Só muito tarde é que aparece uma «candongas» toda arrebitada e em más

condições. O condutor mete os passageiros a mais com a agravante de abusarem da velocidade».

O problema maior nas «candongas» é transportar as cargas grandes, porque cada carga que o passageiro tiver, terá que ter o seu preço, o que nos prejudica bastante».

VIAJAR DE CARRO É SEMPRE MAÇADOR

Isabel N'Bandé, 21 anos de idade, empregada doméstica.

«Eu viajo sempre de carro, porque a minha

família está no interior e quase todos os fins de semana vou visitá-la. Mas eu preferia viajar de barco porque acho que é mais confortável e agradável. Os passageiros divertem-se mais de barco do que de carro».

«De carro, tudo é diferente porque os passageiros ficam mal dispostos enquanto não chegam ao seu destino. Antes de sairmos de casa para procurar um transporte, os nossos «velhos» ficam logo a lastimar que viajar de

carro é maçador e muito perigoso».

VIAJAR NUM BOM TRANSPORTE É SEMPRE CONFORTÁVEL

Tomás Dias, 36 anos de idade, residente no Bairro de Antula

Dantes viajava muito de barco, mas ultimamente não o tenho feito. A situação em que se encontram agora os nossos navios é lamentável e os passageiros quando viajam de barco chegam doentes cheios de dores de estômago e enjoados. As casas de banho cheiram mal e os

encarregados não tomam medidas com os passageiros que durante a viagem comem e deitam os restos no chão o que torna o barco ainda sujo e mais horrível».

«Antigamente, viajar era sempre confortável por causa do bom estado e ambiente que os passageiros encontravam no barco».

«Acho que a melhor solução é transformar essas situações precárias em que se encontram os nossos meios de transportes».

Regulamentado acesso aos cais de Bissau

Doravante o acesso do público à Ponte Cais e aos cais de Cabotagem (Pindjiguiti) e de pesca, far-se-á mediante pagamento de uma taxa ou então através de cartões de livre trânsito criados para o efeito. Esta decisão, tomada pela Junta Autónoma dos Portos da Guiné-Bissau (JAPG), é susceptível de alteração em caso de haver embarque ou desembarque de cargas explosivas e combustíveis.

Conforme uma nota da JAPG chegada à nossa Redacção, nos últimos tempos verificava-se naqueles locais de trabalho a presença de

circulação e estacionamento de viaturas nos locais onde o trânsito seja proibido.

As viaturas pesadas e ligeiras empregues nas cargas e descargas de mercadorias só terão acesso à área dos portos mediante apresentação de documento alfandegário ou outro que justifique a necessidade da sua entrada. Por outro lado, essas restrições serão facultativas às viaturas em serviço de ronda da marinha, de estafetas e ordenanças.

Por outro lado, considera-se que, pelo tipo de actividades que se desenvolvem nesses locais, o acesso massivo e abusivo de automóveis, e violação das normas internas da Junta Autónoma, podem pôr em perigo vidas humanas. Entretanto, são isentos do pagamento das taxas os oficiais das Forças Armadas e os portadores de cartões de livre trânsito, sendo, no entanto, vedada a

No entanto, podem entrar nos portos com as respectivas viaturas, segundo a nota da



O acesso do público far-se-á mediante pagamento de uma taxa (foto arquivo)

JAPG, os membros do Comité Central do PAIGC e do Governo, o Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, o Procurador Geral da República, o Governador do BNG, secretários de Estado, secretários e directores gerais, directores, presidentes

dos comités regionais, oficiais superiores das FARP, delegado da Saúde, juizes de Direito, o bispo da Diocese de Bissau, deputados à Assembleia Nacional Popular e agentes da Polícia e Ordem Pública.

Esta decisão faculta,

quando em missão de serviço, mediante autorização especial, o delegado do Departamento de Logística e Transportes das FARP, o pessoal das Alfândegas e Capitania, das agências e empresas mistas de navegação e despachantes oficiais.

CICER abre concurso para agentes de vendas

A Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes (Cicer) pretende mais agentes na cidade de Bissau, que possam garantir a venda a retalho dos seus produtos, nomeadamente cerveja, refrigerantes e futuramente água de mesa gaseificada, para o qual aceita propostas em carta fechada até ao próximo dia 5 de Novembro.

Conforme a Direcção da Cicer, a venda desses produtos aos referidos agentes

far-se-á ao preço da fábrica que é de 371 pesos para uma grade de cerveja e 283 pesos a de refrigerante.

São condições exigidas, ter estruturas para armazenar e vender ao público, pagamento antecipado das quantidades pretendidas e devolução das grades correspondentes a remessa anterior.

Entretanto, aquela companhia encarrega-se de liquidar todos os encargos que a mesma irá implicar.

Aberto ano lectivo na Escola de Direito

A Escola Nacional de Direito inaugurou no passado dia 31 de Outubro último, segunda-feira, mais um ano lectivo.

Segundo uma nota daquele estabelecimento de ensino médio, não obstante a falta de professores (cujas maioria ainda não se encontra no país), a Direcção de-

ciuiu dar início ao ano lectivo.

Entretanto, e de acordo com a mesma fonte, o primeiro ano terá como disciplinas iniciais as cadeiras de Economia Política, Teoria do Estado e do Direito. O segundo ano iniciará com as cadeiras do Direito Internacional Público e

Economia Agrária, e o terceiro ano contará somente com a disciplina de Direito Internacional Privado.

O comunicado sublinha ainda a necessidade dos alunos regularizarem as suas matrículas, por forma a permitir o bom funcionamento da referida Escola.

Navios da Guinémar prosseguem operação de transporte Dakar/Bissau

Após ter coordenado em Dakar a operação de carregamento dos navios-motores Herman-Conô e Canefaque, que transportaram para o nosso porto 100 toneladas de arroz e 200 de sal, regressou no passado dia 28 de Outubro a Bissau, o camarada Noel Correia, director-geral

adjunto da empresa Guinémar

lectivo. Esta mercadoria encomendada pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) e pelo Ministério do Comércio e Artesanato, é uma parte da remessa de uma grande quantidade de carga que a empresa Guinémar comprometeu-se a trans-

portar no quadro de um acordo de transporte marítimo assinado entre os nossos dois países.

Entre a carga que será transportada de Dakar para Bissau, encontram-se para além do sal, peças de tecidos e chapas de zinco, declarou um dos responsáveis da empresa marítima nacional.

Reunião da UDEMU

Os preparativos da 2.ª reunião do Conselho Nacional da UDEMU que se reúne de 5 a 7 do corrente mês, em Gabú, foi tema de um encontro na nossa capital, presidida pela camarada Fátima Fati (Djara), primeira Secretária da nossa organização feminina no Sector Autónomo de Bissau.

Os participantes discutiram ainda a possibilidade do envio de uma delegação da comissão preparatória dessa reunião para a Região de Gabú, a fim de se inteirar das dificuldades que a Organização aí enfrenta.

Estiveram também presentes na reunião as camaradas Teodora Inácia Gomes e Arlete Cabral D'Almada, respectivamente secretária-geral adjunta desta organização e supervisora da UDEMU.

Idrissá Sané: "Invasão a Granada é lamentável"

Idrissá Sané, de 26 anos de idade, professor-estudante, disse ao «Nô Praça» que «a situação criada com a invasão na Granada é lamentável, na medida em que forças estrangeiras invadiram aquela ilha para criar mais um ponto de tensão no planeta».

Gosta da sua profissão?

— Sim, gosto muito

da minha profissão. Sinto orgulho daquilo que faço, porque é através dela que garanto a minha carreira estudantil e também algumas necessidades dos meus familiares mais próximos.

O que mais gostaria de fazer na vida?

— De pôr em ordem o meu trabalho quotidiano e os meus estudos.

Como vê a evolução do nosso país?

— Vejo que o país está actualmente na busca de soluções para ultrapassar a grande crise económica, que aliás afecta todos os países do mundo.

O que acha da campanha agrícola

que decorre neste momento?

— Estamos todos esperançados com esta campanha agrícola porque choveu bastante bem nestes últimos meses.

O que acha da visita do Presidente do Mali ao nosso país?

— Acho que a visita do Presidente Musa Traoré servirá para intensificar ainda

mais as relações de cooperação entre os nossos dois Estados e reforçar cada vez mais a amizade entre os povos africanos.

O que sabes da situação na Granada?

— A situação na Granada é lamentável, na medida em que forças estrangeiras invadiram aquela

ilha para criar mais um ponto de tensão no nosso planeta.

Ouviu falar do atentado em Beirute?

— Li no jornal que nesse atentado morreram 239 pessoas e 195 ficaram feridos. Por isso, devemos intensificar a luta pela paz mundial e pelo desarmamento.

Biombo — Quando



Várias explicações têm sido apresentadas para justificar as dificuldades de acesso à região de Biombo. Ora é a falta de transportes, ora o já crónico mau estado das estradas, o que leva muitos candongueiros a evitarem aquela rota.

Os frequentes murmúrios que se ouvem na capital despertaram a curiosidade do repórter em saber como é que as coisas são. Por isso, nada melhor do que fazer uma viagem àquela região, para observar «in loco» a situação e, também, viver os (dessabores) de viajar numa dessas candongas que, na sua maioria, não passam de ferros velhos sobre quatro rodas.

Ainda não eram seis horas e no Mercado de Bandim já um grande número de passageiros (dentre eles o nosso repórter) aguardavam com toda a paciência deste mundo que aparecesse uma viatura que os levasse a Biombo.

Passam horas e da viatura nenhum sinal. Enquanto isso, o sol aquecia as pessoas a ponto de ultrapassar o simples desejo de se aquecer, a fim de desentorpecer o corpo dorido depois de uma noite ao relento ou apenas encostado à varanda das tabernas circundantes.

«Gossi, si bu ca durmi nundê chôfer de caro, bu ca ta bai Biombo». Assim lamentou uma mulher, ajeitando a sua criança nas costas. Conforme ela (e o nosso jornalista pôde constatar) existem algumas viaturas cujos condutores ainda se aventuram a fazer carreiras para Biombo,

mas é necessário um indivíduo ir dormir em casa desses condutores (nas varandas ou nas próprias viaturas) para conseguir um lugar.

Uma outra companheira de aventura, pois de uma autêntica aventura se tratava, de nome N'Pili Ié, afirma que viajar para Biombo neste momento exige sacrifícios e, também, muita sorte. E explica porquê: «Uma pessoa fica quatro, cinco dias sem conseguir transporte porque quando aparece uma viatura para Biombo aplica-se a lei do mais forte. Portanto, é preciso ter força para aguentar a disputa dos lugares, e normalmente as mulheres são as principais vítimas da guerra de lugares».

Debaixo de um sol abrasador, cujos raios penetravam nas entranhas dos passageiros ensopando-lhes as roupas que se colam ao corpo,

cansado de tanta correria, a resposta era quase sempre «Não vou a Biombo». Ninguém desiste. A necessidade de ir a Biombo era grande. «Aguardemos mais um pouco, pode ser que apareça alguma candonga», diziam os passageiros uns aos outros.

BIOMBO: QUANDO O PERTO FICA LONGE...

Embora a princípio a afirmação possa parecer estranha ao leitor, a verdade é que, realmente, Biombo, apesar de se situar a escassos quilómetros de Bissau, vai ficando cada vez mais longe, dadas as dificuldades que as populações encontram para se deslocarem a Bissau e vice-versa.

Os condutores geralmente preferem ir às outras regiões e sectores, cujas estradas se encontram em melhores

condições de conservação. «N'na bai Cantchun-go» ou «N'na bai Bafatá», ou ainda «N'na bai Mansoa» são as respostas que se ouvem dos condutores quando abordados pelos biombenses.

Outras vezes até acontece o contrário e são os próprios condutores ou seus ajudantes que abordam os passageiros (por vezes mesmo os transeuntes) com as perguntas «Vai a Bafatá?», ou então «Gabú?». Ainda há um lugar. «Nô na bai gósi». «Bu na bim?» «I super Nissan, rápido suma el ca tem»... e por aí fora.

Todos optam pelas localidades onde os seus carros não correm o risco de vir a reboque por alguma avaria no motor, ou quebra do amortecedor... De resto, compreende-se, dada a falta de peças no mercado nacional, conforme se quei-

xou um proprietário de candonga. Segundo ele, que prefere o anonimato, a situação é de tal modo degradante que muitas vezes a receita nem chega para suportar as despesas, o salário do condutor e ajudante e ainda da assistência da viatura, cuja maioria trabalha, por exemplo, um mês para ficar um largo espaço de tempo parado, com todo o prejuízo que representa para o proprietário.

Esta situação, difícil para a população de Biombo, justifica a pergunta, um tanto ou quanto ingénuo de um passageiro sobre porque o Estado não obriga as viaturas a fazerem também carreiras para a região. Como? Perguntamos? Ao que ele respondeu afirmando que deviam ser passadas licenças aos proprietários das viaturas já com a indicação das zonas que, obrigatoriamente devem cobrir. Bem, uma sugestão boa, aliás, para os biombenses, mas que certamente não cairia bem aos candongueiros. Mas preferimos deixar a questão a quem de direito!

A opinião é compartilhada por Ocante Djú, que se manifestou desesperado e indignado pelo facto de algumas viaturas recusarem determinantemente as estradas de Biombo em benefício das outras regiões do país. «Sinto também grande desejo e orgulho — exprime Ocante — em viajar num carro daqueles (e aponta a mão para um Nissan novo, todo pomposo e com uma inscrição nos lados que diz «Air Fulado» (o mesmo que dizer voo de fulas, portanto o Leste-Bafatá e Gabú). Até

existe música para animar (e também para conquistar) os passageiros». Segundo ele, para Biombo só vão carros grandes e velhos, como Berliet, Unimog e outros camiões, na sua maioria adaptados à pressa para o transporte de passageiros.

VIAJAR A SARDINHA

Finalmente, chegou um grande camião que, não se sabe se por milagre, ia a Biombo. «Li quin qui ca máma i ficá» (quem não tem força,



A Região de Biombo está subdividida em quatro sectores: Biombo, Quinhamel, Safim, e Prábis. A sua área é bastante reduzida e a superfície total não ultrapassa os 836 quilómetros quadrados, portanto, a menor do país.

A população de Biombo é de 56 463 habitantes, o que dá uma densidade média de 67,3 habitantes por quilómetro quadrado. Trata-se, então, da densidade mais alta de todo o país e representa 7,4% da população nacional. Há cerca de 135 ta-

Opinião (Por: Tihomir Djokanovic) Reforma do sis

Muitas das fraquezas do sistema monetário existente resultam, em primeiro lugar, do anacronismo da actual ordem monetária onde a qualidade de divisa mundial e de reserva era atribuída alternativamente à libra britânica e ao dólar americano. É evidente que a qualidade destas divisas baseava-se não só na força económica dos seus países no momento da renovação do sistema, mas também numa certa situação que marcava o desenvolvimento das relações económicas internacionais. O facto destas duas moedas nacionais revestirem-se igualmente da qualidade de moedas internacionais fez com que o destino do sistema monetário internacional esteja, numa larga medida à mercê da

situação monetária destes países; além disso, era reconhecida a estes países uma força económica e política injustificada.

Com efeito, como no momento da constituição do sistema monetário internacional, a paridade das moedas nacionais dos países membros era definida em função do dólar americano, esta paridade dependia da estabilidade e do valor do dólar. Desde que o valor do dólar começou a hesitar, como resultado duma certa política económica americana, os Estados Unidos da América foram levados, no espaço de dois anos, a proceder a duas desvalorizações consecutivas do dólar.

Uma das razões da crise do sistema monetário internacional deve-se à agravação do problema da solvabilidade internacional, minado, dum lado, pela política expansionista de emissão do dólar americano utilizado no financiamento excessivo dos investimentos americanos directos, e por outro lado, por uma repartição desigual das reservas monetárias entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento.

Finalmente, as especulações com a paridade instável do dólar nos mercados monetários europeus provocaram uma crise muito grave do dólar, seguida da derrocada do sistema monetário de Bretton Woods.

perto fica longe

fica), diziam os mais dotados fisicamente, metendo-se numa autêntica luta corporal para a conquista do lugar. O jornalista, se bem que não pode gabar-se de ser lá muito nutrido para entrar na «competição», limitou-se a apreciar a cena (já que se encontrava ali para «viver» a situação), limitando-se a esquivar-se de vez em quando aos empurrões.

Completamente cheio, partiu a máquina, que não tinha bancos nem protecção contra o sol ou chuva homens e mu-

heres, velhos e até mesmo crianças iam amontoados uns em cima dos outros. Era livre a lotação. Todos queriam viajar. Ninguém fica... As necessidades assim impunham. Era a única viatura que aparecia após vários dias de espera e de noites mal dormidas ao relento. Por isso, na altura ninguém se importava pela falta de segurança da viatura... O repórter lá conseguiu um lugar onde mal cabiam os pés. Quem sabe se viria outro carro! Não havia sequer espaço para

a circulação do ar entre as pessoas.

«Ai, bô na matám mininus», grita desesperada uma mulher aflita, consternada com a situação, trazendo duas crianças gémeas de cerca de cinco meses, uma ao colo e outra às costas. Perante a angústia que se lia na cara da jovem mãe, houve quem lhe perguntasse porque viajou com os bebés nessas condições. «Que fazer? Mas não há carro», retorquiu prontamente a mulher, ao mesmo tempo que pedia a uma outra viajante que

lhe ajudasse com uma das crianças.

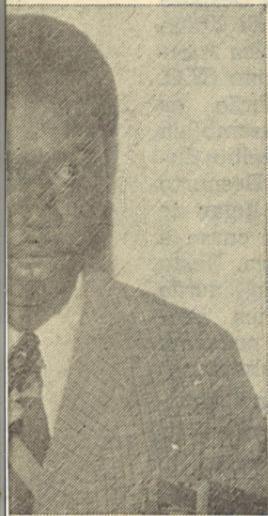
As pessoas iam «à sardinha», coladas umas às outras, sem possibilidade de mexer as pernas entorpecidas da posição incómoda em que viajavam. «É difícil controlar a lotação nestas condições visto que todos querem chegar a Biombo», disse o ajudante do carro à guisa de justificação para a cena que se proporcionava ao jornalista, que assim pôde satisfazer (e talvez muito mais do que a sua curiosidade o levou a desejar). E o

ajudante remata ainda: «Os passageiros muitas vezes decidem mesmo viajar empoleirados nas esquinas do carro, alguns até deitam-se em cima da lona».

Falta de transporte ou de combustível, o certo é que a situação, é deplorável e deveras angustiante para a população de Biombo que viaja diariamente, expondo-se constantemente a possíveis acidentes, ultimamente mais frequentes nas estradas do país e muitas vezes com graves consequências.

Ao publicar esta reportagem, o Nô Pintcha pensa dar sua contribuição para a solução do problema, alertar as nossas autoridades para as peripécias que se vivem nas nossas estradas, onde certos candongueiros, na ânsia de encherem o bolso, não se importam em oferecer as mínimas condições aos passageiros, chegando ao ponto de ignorar a responsabilidade que pende sob seus ombros em caso de acidentes como que há dias vitimou mais de uma dezena de pessoas

Tradição dificulta desenvolvimento — Manuel Nandigna ao "NP"



Segundo aquele responsável, a região, embora populosa, é também empobrecida devido à taxa elevada de emigração, fruto da sua situação geográfica, pois fica entre os polos marítimos e a zona periférica da capital, sendo assim caracterizada como fornecedora de mão-de-obra para o centro urbano. «Fazem uma emigração periódica, porque em Biombo praticamente não existe nada», disse Manuel Nandigna.

Conforme averiguámos, as limitações não se resumem apenas à falta de meios de comunicações, o que é considerado aspecto importante mas, nas palavras do camarada Manuel Nandigna, à falta de infra-estruturas administrativas e sociais, à fraca receita de impostos, sendo as despesas sempre superiores, e à péssima condição das estradas, o que preocupa os responsáveis da região.

A ausência dos serviços dos Correios (que impede a comunicação), foi alertada pelo presidente regional, que acha que se deve estabelecer

um modo de comunicação seja por via telefónica, ou através de estradas, já que as que existem tornam-se intransitáveis, na época das chuvas.

Existem promessas das Obras Públicas de começar as obras logo na época seca. Sobre a rede telefónica, Manuel Nandigna informou-nos que já foram realizados muitos contactos com a direcção dos Correios e Telecomunicações, quer pessoais, quer por intermédio de oficiais, mas que até à data não se avançou nada de concreto.

SENTIMO-NOS ISOLADOS

Manuel Nandigna vai mais longe, ao afirmar que «todos os nossos esforços infelizmente não têm sido compensados, o que nos leva a sentimo-nos bastante isolados». Para ele «não é fácil trabalhar nestas condições, pois, mesmo com vontade, um indivíduo desanima-se». De acordo com as suas palavras, todos os trabalhadores daquela locali-

dade limitam-se somente a fazer os trabalhos que humanamente podem ser executados.

A crítica de Manuel Nandigna abrange também os órgãos de Informação que, segundo ele, têm um papel determinante a executar no processo do desenvolvimento do país.

Na sua explicação, Biombo não beneficia de nenhum correspondente da ANG (Agência Noticiosa da Guiné-Bissau), e, apesar de situar-se mais perto da cidade de Bissau, é a menos falada no jornal ou na rádio. Para ele, só se fala dos «projectos a realizarem em ...» (e aponta as mãos para Leste, Norte e Sul), «menos Biombo».

O responsável regional salienta o papel da informação no sentido de informar sobre as realidades de cada região, as dificuldades enfrentadas na realização das suas tarefas e também os progressos alcançados, o que, a seu ver, pode servir de exemplo e até mesmo

de experiência às outras regiões.

UM POVO TRABALHADOR

Na sequência da publicação de um artigo no Jornal Nô Pintcha sobre as justificações da tradicional «amontoadade de Biombo», aquando da visita do Presidente do Conselho da Revolução à Região, muitos mal-entendidos interpretaram o texto fugindo do sentido literal do artigo.

A nossa reportagem abordou esta questão junto dos responsáveis máximos da localidade. Assim, segundo o camarada Manuel Nandigna, a população de Biombo é muito dependente dos ditames de tradição, o que a condiciona e prejudica a coordenação de acção na produção.

O nosso interlocutor acrescenta ainda que «não há uma unidade nas áreas de produção entre a população devido aos hábitos tradicionais e às cerimónias, o que os leva a não iniciarem o trabalho na devida altura». E, por ou-

tro lado, remata, «notam-se atrasos no começo dos trabalhos, porque a população tem o hábito de ir cortar o chabéu a outras regiões e muitas vezes voltam tarde para começar a limpeza dos terrenos para a lavoura».

«Se apontarmos para o trabalho individual que cada um executa — disse Nandigna — verificamos que a população de Biombo não é «amontoadade», mas sim, um povo trabalhador, embora não faltem negligentes, como aliás acontece em qualquer grupo». Para o responsável da região, «enquanto a população não se libertar dos aspectos negativos da tradição, é difícil empreender uma acção coordenada na produção que garanta o desenvolvimento da região».

Conforme as explicações de várias pessoas, amontoadade de Biombo está na sua situação diferente das outras regiões, junto do mar que entra hostilmente nas bolanhas e destrói os ouriques e ainda na natureza pantanosa de terreno.

ema monetário internacional — 2

Toda uma série de outros acontecimentos relativos à posição destas duas moedas e notadamente do dólar no mercado mundial sublinha tanto o carácter insustentável da sua linha futura nesta matéria, como a necessidade de buscar novas soluções que correspondam à situação actual das relações económicas internacionais.

Fraquezas particulares afectam igualmente a actividade dum dos mais importantes institutos do sistema monetário internacional: o fundo monetário Internacional.

Com efeito, desde a constituição do FMI, o seu modo de funcionamento foi determinado pela importância da quota-parte paga pelo país membro. A quota-parte era definida em função da for-

ça económica de cada país (quer dizer em função da sua parte relativa no comércio mundial, do seu rendimento nacional e do valor das suas reservas monetárias). Segundo estes critérios, os países economicamente mais desenvolvidos entregavam quotas-partes consideravelmente mais importantes que, nos termos dos estatutos do Fundo, davam a estes países automaticamente um direito de voto mais importante e, consequentemente, uma maior influência na futura política monetária do Fundo. É assim que os meios do Fundo ficaram rapidamente sob a influência preponderante do grupo dos países industrializados, encabeçados pelos Estados Unidos, mantendo-se esta influência até hoje.

No conjunto, o funcionamento do sistema monetário internacional assim como do FMI encontra-se hoje perante o embaraço de uma questão, sempre em suspense, da fixação da paridade entre a moeda de reserva e as outras moedas nacionais, a emissão da moeda de reserva, a acumulação de fundos com vista à manutenção da solvabilidade internacional, e o da ajuda aos países economicamente menos avançados. Devido a todas estas questões em suspense o sistema monetário é objecto, há um bom par de tempo, de numerosos debates e contravérsias, quando se trata de propostas respeitantes à sua reforma ou à sua mudança radical. (Continua)

UEMU organiza torneio triangular Mulheres dao "Show" no Lino Correia

A inoperacionalidade de alguns campos do interior, segundo relatórios de comissões de vistoria nomeadas para o efeito, impôs um adiamento forçado do Nacional de Futebol para o próximo fim-de-semana, mais precisamente, para os dias 6 e 7 de Novembro.

Mas, nem por isso o público desportista de Bissau se viu privado do seu passatempo preferido. Pois, a UEMU (União Democrática das Mulheres), cuja principal tarefa é a luta pela emancipação da mulher

guineense, programou «tchaque-tchaque» (em tempo recorde) um torneio triangular de futebol, que teve como troféu, imaginem, um «bouquet» de flores, disputado pelas equipas femininas de Péfine, Bandim e velha-guarda da UEMU.

A primeira sagrou-se vencedora, derrotando, primeiro, a turma de Bandim por duas bolas sem resposta e na final a turma da velha-guarda da UEMU, por quatro bolas também sem resposta.

O torneio não só atraiu os amantes do futebol, mas também gente de outros gostos. Resultado: o estádio Lino Correia esteve repleto de espectadores, entre os quais os ministros do Comércio e Artesanato, dos Transportes e Turismo e Secretário de Estado da Juventude e Desportos, respectivamente os camaradas Carlos Correia, Manuel Santos (Manecas) e Braima Bangurá. As bilheteiras quase que bateram o recorde, permitindo às organizadoras esfregarem

as mãos de contente.

A bola essa foi muito maltratada. As faltas de técnica, de imaginação, numa só palavra, de trabalho regular e metódico foram bastante notórias... Contudo, não faltaram emoção, gritos de alegria... O público viveu os lances capitais dos dois encontros tal como acontece nos embates a ocorrer, entre equipas masculinas.

Resta acrescentar que esta iniciativa merece os nossos maiores elogios, por razões que dispensam comentários.

Internacional

As formações argelina e egípcia qualificaram-se para a fase seguinte das eliminatórias dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, ao derrotarem no passado domingo, as suas homólogas da Líbia e Zâmbia, nos encontros da segunda mão, por 2-0 e 2-1, respectivamente.

Nos embates da primeira mão os argelinos e egípcios haviam perdido somente por 2-1 e 1-0, respectivamente.

NOVA VITÓRIA DO COSMOS

A equipa milionária do Cosmos de Nova Iorque, líder do campeonato norte-americano alcançou na sexta-feira passada à tarde, a sua segunda vitória nas terras camaronesas. O vencedor dá-se pelo nome de Canon de Yaoundé e o resultado foi de três bolas a uma.

Recorde-se que o primeiro triunfo da formação norte-americana aconteceu frente ao Tornere de Yaoundé e a marca foi de duas bolas sem resposta.

Concedida amnistia ao udibista João Carlos

João Carlos Teixeira Barbosa, defesa esquadro da UDIB e da selecção Nacional de futebol, foi amnistiado depois de cumprir um dos 4 anos de suspensão com que fora punido pela Federação de Futebol da Guiné-Bissau. Este castigo foi aplicado na sequência de incidentes verificados no jogo UDIB-Ajuda a contar para a 27.ª jornada do campeonato nacional da época de 1981/82.

A amnistia vem na sequência de uma proposta da direcção de serviços técnicos da SEJD por despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Braima Bangurá.

Para além de João Carlos, encontram-se nestas condições arbitros e outros atletas com penas a cumprir.

Guiné-Bissau participa nas competições internacionais

A Guiné-Bissau é um dos países que não tem quotas em dia nos organismos desportivos internacionais em que está filiado desde 1930. A sua amortização foi autorizada pelo Primeiro Ministro, Victor Saúle Maria, faltando unicamente ultrapassar alguns aspectos ligados com as movimentações bancárias.

Segundo fontes oficiais, metade dos 8 milhões de franco CFA serão amortizadas imediatamente assim como as dívidas contraídas com a zona-2 e ainda os 4 865 dólares referentes à CAF (Confederação

Africana de Futebol). Destes, dois mil dólares são relativos à multa com que a Guiné-Bissau foi punida devido a tardia retirada do Ajuda Sport da competição dos Vencedores das Taças.

Saliente-se que a não liquidação das dívidas terá como consequência a impossibilidade da Guiné-Bissau participar nas competições continentais e zonais.

FUTEBOL E BASQUETEBOL NA ARENA INTERNACIONAL

Apurámos junto ad

órgão máximo do desporto guineense que na presente temporada, a Guiné-Bissau participará não só na Taça Amílcar Cabral, como nas competições a nível de clubes, tais como Taça dos Campeões Africanos, cujo representante é o Sporting de Bissau e a Taça Eyadema -UFOA, sendo representante o Benfica e as competições da UFOA a nível de nações nas categorias de júniores (Taça Shehu Shagary).

Para além do futebol e do ténis, já noticiada, é do nosso conhecimento que o basquetebol

guineense conhecerá amplamente a arena internacional. Os seniores estarão presentes na Taça Abdou Diouf a ter lugar de 2 a 10 de Abril próximo, cuja eliminatória preliminar terminará no dia 28 de Fevereiro. Também o engajamento dos júniores no torneio da Zona-2 em Banjul foi confirmada. Esta terceira edição da Taça Emir Sir Amed Ould Aida terá lugar de 23 a 30 do mês corrente.

As delegações de cada representante serão constituídas por 15 elementos.

As reuniões do comité executivo do Conselho Superior do Desporto em África e da União das Federações Africanas do Desporto (U.C.A.D.) antecederão os trabalhos da Assembleia Geral do Conselho Superior do Desporto Africano a ter lugar de 28 do mês em curso a 1 de Dezembro. Nesta sessão plenária serão discutidos vários problemas que se prendem com o desenvolvimento do desporto no continente, assim como a liquidação das quotas em atraso por parte de alguns países membros.

Criada comissão de controle das receitas

Recomendada na primeira reunião tida entre o Secretário da Juventude e Desportos, Federação e os clubes, acaba de ser criada, por despacho do órgão máximo do desporto nacional, uma comissão de fiscalização das receitas de futebol a nível nacional, presidida por Pio Correia e integrada por um nosso

companheiro de trabalho, Pedro Albino.

Esta comissão tem poderes para formar subcomissões regionais que terão por seu turno as seguintes tarefas: verificação de receitas e sua escrituração; acir em qualquer estádio e campos dos jogos do país e junto dos clubes; controlar as entradas e as

receitas dos jogos.

A comissão ora criada compõe-se integralmente pelos seguintes elementos: Presidente — Pio Correia; vice-presidente — Romão Pinhel e vogais: Anssumane Silá, Aurélio A. Pereira, Pedro José Albino, Manuel Sequeira, Pedro Gama, Mamadú Sani e Simão António Bangurá.

Futebol europeu

A Hungria venceu, por 1-0, a Dinamarca, para o Grupo-3 de qualificação para o Europeu de futebol, o que deu novas hipóteses de qualificação à Inglaterra, agora a um ponto dos nórdicos, quando faltam dois jogos apenas, a 16 de Novembro:

Grécia - Dinamarca e Luxemburgo - Inglaterra.

Em esperanças, os húngaros ganharam por 5-1 e os ingleses são virtuais vencedores do grupo.

Para o Grupo-6, a República Federal Alemã ganhou a Turquia, por 5-1, o que lhe permitiu assumir o comando com 9 pontos, tantos quantos a Áustria e a Irlanda do Norte, com mais um jogo.

Anúncios

ASSEMBLEIA-GERAL

Nos termos do disposto no Art.º 12 dos Estatutos, convoca a Assembleia-Geral da Sociedade Distribuidora de Combustíveis e Lubrificantes da Guiné-Bissau, Ld.ª «DICOL», a reunir em Sessão Ordinária, na Sede Social, em Bandim, no dia 8 (oito) de Novembro de 1983 pelas 16 horas com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto um: Apreciação e votação do relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1982.

Ponto dois: Diversos.

A CICER pretende entregar a agentes as vendas a retalho na ci-

dade de Bissau os seus produtos — cerveja, refrigerante e futuramente águas de mesa e gaseificada — aos preços de venda à porta da fábrica, pelo que aceita propostas em carta fechada até ao dia 5 de Novembro p. ft.º

As condições exigidas são:

ter estruturas para armazenar e vender;

preço de venda à porta da fábrica; recebimento do produto nos n/armazéns;

pagamento antecipado das quantidades pretendidas;

devolução das grandes correspondentes a remessa anterior.

Assumimos inteira responsabilidade pela liquidação dos encargos.

Dos leitores

Continuação da pág. 2

não há dinheiro para comprar artigos de primeira necessidade e elementares ao homem e muito menos para esse fim que, também tem a sua importância capital... Mas se sempre ou quase sempre conseguimos financiamentos para muitos dos nossos projectos, que vão permitir um desenvolvimento harmonioso da nossa terra, porque não tentar também conseguir esse financiamento? Bem a resposta disso, cabe a quem de direito.

Victor Rivera Ucha

Conflito irano-iraquiano

O Irão apresentou na passada sexta-feira ao Conselho de Segurança, uma alternativa ao plano ocidental, que visa salvaguardar a zona marítima do golfo, do conflito Irã-Iraquiano, soube-se oficialmente na ONU.

Os membros do Conselho debateram durante quase três horas, sem contudo redigir qualquer texto de compromisso. Entretanto, meios diplomáticos esperam que se realize hoje uma sessão pública.

O contra-projecto iraniano não se refere concretamente a paragem imediata dos combates na zona marítima do golfo. Apela simplesmente a ambas as partes a pararem com toda a acção que possa pôr em perigo a paz e a segurança na região bem como na via marítima nesta zona a fim de assegurar a livre navegação nas águas internacionais.

O texto iraniano rejeita igualmente a teoria de que certos estados tivessem contribuído para a continuação do conflito e apela a todos os países, particularmente os membros permanentes do Conselho de Segurança a se absterem de toda a acção que possa contribuir para o prolongar da guerra.

Militares argentinos regressam aos quartéis

Partido Radical vence eleições

A vitória do Partido Radical nas eleições gerais argentinas foi «virtualmente» assinalada logo na manhã da passada segunda-feira, após os resultados anunciados pela rádio e os canais de televisão de Buenos Aires.

Segundo um resultado oficial parcial anunciado anteriormente, o Partido Radical teria obtido 55 por cento dos votos expressos, contra 37 do Partido Peronista.

O Partido Radical e o seu novo líder, Raúl Alfonsín, parece pôr fim a quase 40 anos de hegemonia peronista na Argentina, segundo os primeiros resultados parciais das primeiras eleições gerais tidas após dez anos neste país.

Seis horas após o fecho do escrutínio destinado a fazer reviver as estruturas democráticas após mais de sete anos de ditadura militar, os radicais haviam recolhido um número superior de votos em proporções inesperadas, mesmo para os mais fervorosos partidários do novo líder radical.

A vitória de Alfonsín provocou numerosos ajuntamentos de eleitores radicais desde o início da noite, nas principais cidades.

Neste ritmo, o candidato radical à presidência, Raúl Alfonsín, poderá reunir no colégio eleitoral, os 301 votos necessários para poder entrar na Casa Vermelha (palácio governamental), antes que se pronunciem os grandes eleitores a 30 de Novembro.

Raúl Alfonsín, vencedor das eleições na Argentina, é um advogado de 57 anos, que lidera a ala esquerda do Partido Radical.

Nascido a 13 de Março de 1926, lançou-se na política na sua cidade natal de Chascomus, situada a uma centena de quilómetros a sul de Buenos Aires, ao publicar um periódico «o imparcial», há 24 anos.

Foi encarregado do comité do distrito da união cívica radical, tornando-se depois conselheiro municipal de Chascomus.

Dois anos mais tarde, em 1952, foi deputado para a província de Buenos Aires. Em 1963, sob o governo radical de Arturo Illia, derrubado por um golpe de Estado militar em 1966, torna-se vice-presidente do grupo radical na câmara dos deputados do Congresso Nacional.

Granada: Milícias populares continuam a resistir

As forças de ocupação norte-americanas continuam a encontrar resistência na ilha de Granada, segundo as informações da imprensa, citadas pela Prensa Latina, que descrevem constantes ataques aéreos de aviões e helicópteros contra esse território.

O jornal «The Washington Post» indicou que os mais de seis mil soldados norte-americanos encontram ainda focos de resistência em diversos pontos da ilha, e que a acção aérea é apoiada por patrulhas terrestres.

Aviões C-130 continuam a atacar pelo quinto dia consecutivo nas proximidades do aeroporto, salientou aquele jornal norte-americano que acrescentou que os aparelhos

sobrevoavam as colinas fazendo fogo com canhões de 20 milímetros.

«The Washington Post» informou também que quatro aviões A-7, Corsário, apoiaram durante quatro horas as acções bélicas das tropas norte-americanas na região.

Na passada segunda-feira, o Pentágono admitiu que existiram não mais de 700 ou 750 cubanos na ilha de Granada em vez de mil, como durante os últimos dias tinha afirmado, indica o mesmo jornal.

Num encontro realizado na passada segunda-feira no aeroporto de Ponte Salina com a imprensa, o vice-almirante Joseph Metcal admitiu pela primeira vez que os Estados Unidos deparam ainda com a

resistência dos membros do Exército Popular Revolucionário.

«Washington Post» disse, por outro lado, que os militares norte-americanos começaram a prender civis granadinos suspeitos de serem revolucionários.

Entretanto, os países e governos das mais diversas tendências ideológicas e políticas continuaram no último fim de semana a manifestar energicamente contra a invasão norte-americana na ilha de Granada.

Até sábado, 91 governos exprimiram publicamente os seus pontos de vista de condenação à invasão de Granada, uma pequena ilha das Caraíbas de apenas 120 mil habitantes.

A conferência de Reconciliação Nacional sobre o Líbano começou na segunda-feira, com a participação de todas as partes convidadas dispostas a tentar encontrar uma solução a quase uma década de conflito político.

O encontro decorre no Hotel Intercontinental, e conta com a participação das representações do Governo libanês e grupos da direita, assim como da Frente de Salvação Nacional do movimento AMAL e personalidades independentes.

A Síria enviou o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, e a Arábia Saudita seu vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Ibrahim, os Estados Unidos são representados pelo o seu enviado especial no Médio Oriente Richard Fairbanks, embora não participam nas reuniões.

Sahel: Desenvolvimento afectado pela seca

O Presidente da República de Cabo Verde, que é igualmente Presidente em exercício do Clube do Sahel, Aristides Pereira, lançou no passado dia 26 em Bruxelas «a consciência universal» um pedido de auxílio aos países do Sahel, cuja situação considerou de grave perigo para a estabilidade do terceiro mundo.

Ao falar na abertura desta 5.ª Conferência do Clube do Sahel, Aristides Pereira disse que «a fome no mundo» é um dos mais graves problemas que a humanidade defronta e é o que exige maior solidariedade entre as nações, entre os homens, para depois acrescentar «não penso que alguém possa viver tranquilo quando se sabe que a produção mundial actual é suficiente para satisfazer as

necessidades alimentares e que apesar disso, a fome e a má nutrição condenam a maior parte dos habitantes do planeta a viver em condições sub-humanas.

Aristides Pereira agradeceu os esforços da CEE e da Comunidade Internacional para auxiliar os países do Sahel; mas sublinhou que as necessidades cerealiíferas, — dois terços das necessidades alimentares — «são cada vez menos satisfeitas através da produção regional».

O Clube do Sahel, constituído pelo Alto Volta, Chade, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Cabo Verde, é uma organização criada em 1976 em Dakar, que tem por objectivo reforçar os esforços do Comité Inter-Estados de luta contra a seca no Sahel (CILSS).

No seu primeiro ano de

existência, o clube estabeleceu um esquema de funcionamento, segundo o qual os países e organizações originadores de auxílios colaborariam com os países receptores na organização desse auxílio. A partir dessa altura, os esforços do Clube têm estado a ser dirigidos para a aplicação da estratégia de desenvolvimento anteriormente definida e no sentido de tornar mais eficazes os esforços de procura de financiamento internacional.

O auxílio oficial ao desenvolvimento concedido pelos países membros da OCDE ao Sahel, totalizou, entre 1980 e 1982, o montante de 1 600 milhões de dólares, o que representa um aumento de 25 por cento em relação ao período trienal precedente.

LUSACA — O Presidente zambiano Kenneth Kaunda prestou juramento no domingo passado para mais um mandato de cinco anos, depois de ter sido reeleito, nas novas eleições presidenciais.

Os resultados das eleições presidenciais e parlamentares nos 44 distritos deram a Kaunda 423 508 «sim» no total de 450 360 votantes. O Chefe de Estado zambiano que dirige o país desde a independência em 1964, conta actualmente com 59 anos de idade e foi candidato único às eleições presidenciais.

RELIGIÃO

CIDADE DO VATICANO — Terminou no último fim de semana, com uma intervenção do Papa João Paulo II, os trabalhos do Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Romana, em que participaram vários representantes de Igrejas de diversos países.

Os trabalhos que se prolongaram por mais de um mês, foram dominados pelas questões relativas à preservação da paz e o afastamento da ameaça da guerra termonuclear.

SINDICALISMO

MAPUTO — A Conferência constituinte dos Sindicatos Moçambicanos iniciou ontem na capital moçambicana os seus trabalhos. A Conferência reuniu cerca de 400 delegados de todas as províncias daquele país, bem como os representantes de centrais sindicais de países amigos.

Ao intervir na cerimónia de inauguração daquele encontro, Samora Machel, Presidente da República de Moçambique e do Partido FRELIMO, afirmou que a edificação da sociedade socialista em Moçambique é obstinadamente impedida pelas forças imperialistas, que utilizavam o regime racista sul-africano como um dos seus principais instrumentos. Através de bandos armados denominado Movimento Nacional de Presidência, Pretória desencadeou uma verdadeira guerra não-declarada contra Moçambique e os outros Estados da Linha da Frente.

SISMO

ANKARA — Duas províncias a Leste da Turquia foram devastadas no passado domingo de manhã por um violento sismo que causou a morte de cerca de 500 pessoas e destruiu cidades inteiras a norte e leste, da grande cidade oriental de Erzurum e a oeste da província de Kars, fronteira à URSS.

Presidente Moussa Traoré acolhido calorosamente pela população de Bissau



No aeroporto de Bissau, os dois Presidentes passando revista à guarda de honra

Uma recepção calorosa foi dispensada pela população de Bissau ao Presidente do Mali, General Moussa Traoré, nesta primeira visita de um Chefe de Estado ao nosso país, após o Movimento Reajustador do 14 de Novembro, facto realçado pelo camarada Nino Vieira no início das con-

versações entre as duas delegações.

Como aliás reconheceu o próprio visitante, em declarações à chegada, o nosso povo soube acolher, de uma forma digna e «estremamente calorosa e fraternal» a comitiva maliana, testemunhando assim «os laços históricos e de cul-

turas» e a «identidade das grandes opções dos nossos Estados nos domínios da política económica e da política externa...» e as afinidades culturais e a amizade pessoal entre os dirigentes de ambos os países, o que, nas palavras de Nino Vieira, durante o banquete, cons-

tituem ponderosos «motivos de aproximação e de cooperação fraternas, ao serviço do progresso dos nossos dois povos soberanos».

COOPERAÇÃO VIÁVEL

A «conjuntura económica desfavorável» que o mundo enfrenta foi re-

ferida pelo Presidente Moussa Traoré, que apontou, entretanto, a «determinação e a vontade política» dos nossos dois países, em promover «um desenvolvimento harmonioso» e «uma complementaridade de acção», com vista a diminuir os «efeitos dramáticos da seca» que levam a «uma situação alarmante» na sub-região.

O dirigente maliano, ao referir-se ao «combate heróico» do povo guineense pela reconquista da sua soberania e independência nacional e à «contribuição inestimável à libertação completa do Continente» e ainda aos «esforços enormes que o povo da Guiné-Bissau, sob a clarividente direcção» de Nino Vieira, vem desenvolvendo «no sentido da edificação de uma Nação forte e progressista», salientou, no entanto, a preocupação do seu país perante a situação de instabilidade que se vive

no Continente e no Mundo.

Segundo ele, este estado de coisas exige dos nossos países uma maior concertação, com vista ao estabelecimento de um verdadeiro diálogo Norte-Sul e da instauração de uma nova ordem económica internacional mais justa e equitativa.

Como referiu, por outro lado, em declarações à chegada e no discurso inaugural das conversações entre as duas delegações, existe uma identidade de pontos de vista sobre o conjunto da problemática internacional, sobretudo sobre a questão do Sahara Ocidental e da situação no Tchad e da situação no problema palestino que conhece «uma deterioração crescente», o que implica dos países em desenvolvimento uma maior complementaridade e sagacidade nas tomadas de decisões, a fim de evitar, segundo Nino Vieira, a infiltração das forças inimigas do Continente.

Mali — um pouco da história

A República do Mali, com uma superfície de 1 204 000 Km², é limitada ao Norte pela Argélia, a Leste pelo Níger e a Ato Volta, a Sul pela República da Guiné-Conakry e a Oeste pelo Senegal e a Mauritânia.

A excepção de algumas elevações, o país é plano, sendo o clima condicionado pela latitude. Distinguem-se assim três grandes regiões: a do Norte, desértica, fazendo parte do Sahara; a do Centro, denominada savana (sahel), com escassa precipitação, devido ao avanço progressivo do deserto e, finalmente, a região Sul (savana parque) que é a mais rica.

Nesta última, concentra-se a maior parte da população, favorecida por um clima menos rigoroso e pela presença de braços de rios (o Senegal e o Níger), importantes para a economia do país.

Segundo a tradição, no início do século XI, Keita, senhor de Niani, cidade que fica perto da fronteira entre as actuais República da Guiné e do Mali, encontrava-se em dificuldades devido à seca, que trouxe a fome aos seus súbditos.

Imediatamente vem a chuva. A sua autoridade ficou assegurada, inaugurando, deste modo, uma dinastia de quase quatro séculos, que funda o Império do Mali, um dos mais poderosos da África Negra. As suas riquezas eram tantas que o imperador do Mali provocou uma desvalorização monetária no Cairo, em 1324, durante a sua peregrinação a Meca.

EXPERIÊNCIA DE FEDERAÇÃO

Na sua fase de decadência, no século XV, o Império chegou a comercializar com os por-

tugueses, tendo sido, finalmente, colonizado pelos franceses, em fins do século XIX. A África Ocidental Francesa compreendia, além do Mali (então Sudão Francês), o Senegal, o Alto Volta e o Benin.

No entanto, sob a pressão da derrota francesa em Dien Bien Phu, na Indochina, da insurreição argelina e da luta do Ressemblement Democratique Africain, que incluía as então colónias francesas em África, Paris resolve, nos anos 50, iniciar um processo de autonomia gradual das suas colónias africanas que culminará com a independência em 1960.

Conscientes das suas debilidades, os jovens Estalós agrupam-se na Federação do Mali, mas a disparidade de interesses torna inviável o processo de integração e a federação fracassa. O Sudão Francês corta então os seus últimos

laços com a «metrópole» e proclama a República do Mali, para cuja presidência foi eleito Modibo Keita.

O Presidente maliano impulsionou um processo de reformas e desenvolvimento económico. O tribalismo foi combatido, a economia nacionalizada, a industrialização incentivada e a taxa de escolaridade subiu de 4 para 20 por cento. A sua luta pela unidade do Continente, pelo Não-Alinhamento e por uma política externa independente grangearam-lhe o respeito das forças progressistas de toda a África.

Mas Keita não conseguiu estruturar um forte Partido de massas que mobilizasse a participação popular. Um golpe militar, que o derrubou em Novembro de 1968, levou ao poder o Comité Militar de Libertação Nacional, pre-

sido pelo então Coronel Moussa Traoré.

ECONOMIA INDEPENDENTE

A 31 de Março de 1979, foi fundado um Partido único, a União Democrática do Povo Maliano, que obteve nas eleições os 82 lugares de deputados e a presidência para Moussa Traoré. No seu programa, este postulou uma «economia independente e planificada» e uma «sociedade justa, democrática e próspera».

Pertencente ao grupo dos 31 países menos avançados, o Mali, tem 7 159 703 habitantes, sendo mais de 50 por cento a população activa e absorvendo a agricultura 86 por cento, a indústria 15 e os serviços 19. O seu produto interno bruto (PIB) situa-se à volta de 1 410 000 000 dólares.

Em 1980, o sector agrícola contribui com

42 por cento para as receitas do Estado, a indústria com 10 e os serviços 48. A taxa de analfabetismo era de 90 por cento em 1979, existindo um médico para cada 25 550 habitantes (dados de 77). O comércio externo é dominado pelas importações, que em 1980 se situavam em 417 000 000 dólares, enquanto que as exportações eram somente de 183 000 000 dólares, com um défice de balança de pagamentos de 234 000 000 dólares.

Nas importações predominam os produtos manufacturados, que detêm 63,78 por cento, enquanto que as exportações rendem 53,10 por cento para as matérias primas de origem agrícola e 40,57 para os produtos alimentares. Os principais mercados de exportação são a França, o Reino Unido e a China.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.